

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

JENIFER PRISCILA PAES

**ESTUDO PARA ESTRUTURAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO
ATRAVÉS DO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA DE INFORMÁTICA
LOCALIZADA EM CRICIÚMA/SC**

CRICIÚMA

2014

JENIFER PRISCILA PAES

**ESTUDO PARA ESTRUTURAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO
ATRAVÉS DO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA DE INFORMÁTICA
LOCALIZADA EM CRICIÚMA/SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, no Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Tiago Colombo

**CRICIÚMA
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais Maria Aparecida e Ronaldo e ao meu namorado Wellington por estarem sempre ao meu lado apoiando minhas decisões, e também a minha avó Zuleide, que já não está mais entre nós, mas estará sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de cursar uma graduação e também pela força e saúde para seguir até o fim.

Aos meus pais e irmãos por me apoiarem sempre e estarem sempre ao meu lado me dando força para realização dos meus sonhos.

Ao meu namorado por sua paciência e por me apoiar e incentivar a persistir e não desistir.

A minha cunhada e amigas por seus incentivos e paciência, estando sempre do meu lado me apoiando e ajudando a realizar esse sonho.

Minha gratidão ao meu orientador, Tiago Colombo, por sua paciência e dedicação e por suas ideias para o desenvolvimento e realização dessa monografia.

Agradeço a empresa por me apoiar e permitir o desenvolvimento dessa monografia me dando permissão e acesso aos seus dados para um melhor desenvolvimento da mesma.

RESUMO

PAES, Jenifer Priscila. **Estudo para estruturação de um planejamento financeiro através do fluxo de caixa de uma empresa de informática localizada em Criciúma/SC**. 2014. p. Monografia do Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

O planejamento financeiro e suas ferramentas de controle são de tamanha importância tanto em uma empresa de grande porte quanto em uma micro empresa, uma das principais ferramentas de controle financeiro é o fluxo de caixa que através do mesmo o gestor financeiro consegue analisar todas as entradas e saídas da empresa, com isso o mesmo saberá se a empresa está gerando lucro ou prejuízo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo propor um planejamento financeiro através do fluxo de caixa para uma empresa do setor de informática localizada na região sul de Santa Catarina. Com relação à metodologia utilizada, o estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva, tendo como os meios de investigação pesquisa documentais, bibliográfica e estudo de caso. O estudo se caracterizou por coleta de dados primários e secundários, sendo a técnica de análise de dados qualitativo. Com os resultados obtidos na análise dos dados foi possível identificar que a empresa não possui controle financeiro, com isso, foi elaborado um modelo de fluxo de caixa para um melhor entendimento da situação financeira da empresa, assim, podendo identificar que em determinados períodos do mês a empresa encontra dificuldades, pois há mais desembolsos do que recebimentos. As ferramentas utilizadas no presente estudo poderá auxiliar o gestor financeiro na tomada de decisões.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Micro e pequena empresa. Administração de Fluxo de Caixa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Balanço patrimonial e capital de giro.....	18
Quadro 2: Cálculos dos índices do balanço.....	19
Quadro 3: Ciclo operacional.....	20
Quadro 4: Ciclo Financeiro.....	20
Quadro 5: Representação analítica do fluxo de caixa.....	23
Quadro 6: Plano de coleta de dados.....	36
Quadro 7: Delineamento da pesquisa.....	37
Quadro 8: DRE da empresa do mês de agosto.....	42
Quadro 9: Balanço Patrimonial da empresa em estudo (31/08/2014).....	43
Quadro 10: Ciclo Financeiro.....	45
Quadro 11: Ciclo Operacional.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A ARTE DE EMPREENDER	13
2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	14
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	15
2.3.1 Tipos de planejamentos.....	16
2.4 CAPITAL DE GIRO	17
2.4.1 Ciclos de administração financeira	19
2.5 FLUXO DE CAIXA.....	21
2.5.1 Administração do fluxo de caixa	24
2.5.2 Gerenciamento de dados do fluxo de caixa.....	25
2.5.2.1 Projeções de receita de vendas	27
2.5.2.2 Projeções de recebimentos da cobrança	27
2.5.2.3 Projeções de desembolsos com compras e serviços	27
2.5.2.4 Projeções de despesas com pessoal	28
2.5.2.5 Despesas financeiras	28
2.5.3 Tipos de fluxo de caixa	28
2.5.3.1 Fluxo de caixa operacional.....	28
2.5.3.2 Fluxo de Caixa extra-operacional.....	30
2.5.4 Modelos de Fluxo de caixa	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	34

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO	35
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	35
3.3.1 Observação Participativa.....	36
3.3.2 Dados Documentais	36
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	37
3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	38
4.1 LEVANTAMENTO DAS CONTAS.....	38
4.2 MODELO DE FLUXO DE CAIXA	38
4.2.1 Aplicação do fluxo de caixa	40
4.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	42
4.4 BALANÇO PATRIMONIAL	43
4.4.1 Capital de giro	44
4.4.1.1 Ciclo financeiro.....	44
4.4.1.2 Ciclo Operacional	45
4.4.2 Necessidade de Capital de Giro	46
4.5 RECOMENDAÇÕES GERENCIAIS.....	46
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro e suas ferramentas de controle financeiro são importantes tanto em uma micro empresa quanto em uma empresa de grande porte. Muitas micro empresas morrem nos dois primeiros anos, as que permanecem no mercado depois desse período precisam se planejar para se manter no mercado, todos os planejamentos são importantes, porém um dos principais planejamento que se deve ter é o financeiro, pois com o mesmo a empresa conseguiu analisar e controlar todas entradas e saídas na empresa.

De acordo com Morante e Jorge (2008), planejar e controlar os resultados não é apenas trabalhar com modelos matemáticos e financeiro, tem que envolver as pessoas no planejamento para se obter um melhor resultado. Administrar o capital de giro faz com que a empresa possa controlar a situação financeira, para que de tal forma a mesma consiga cumprir com seus compromissos, tendo também um controle melhor dos custos dos produtos e serviços (REIS; NETO, 2001).

Segundo Santos (2010), as informações produzidas pela contabilidade não são o suficiente para o administrador financeiro, pois a contabilidade não tem a incumbência de verificar os resultados a curto prazo já o administrador financeiro precisa avaliar as informações a curto prazo, para poder planejar suas contas a pagar e a receber. Com o fluxo de caixa se pode obter essas informações a curto prazo, o mesmo ajuda tanto empresas com dificuldades financeiras e empresas bem capitalizadas. Nas empresas com dificuldades ele ajuda a encontrar o problema e a buscar a solução e nas bem capitalizadas ajuda a melhorar a empresa com suas disponibilidades financeiras. O fluxo de caixa é uma ferramenta que mostra estimativas da situação do caixa em um determinado período futuramente.

O fluxo de caixa tem diversas finalidades, como por exemplo: identificar se a empresa conseguirá cumprir com seus compromissos financeiros a curto e longo prazo; verificar se é necessário a empresa contratar um empréstimo; avaliar o impacto financeiro de variações de custos e o aumento financeiro (SANTOS, 2010).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade de um planejamento financeiro através do fluxo de caixa para micro empresa do setor de informática localizada em Criciúma/SC.

A monografia foi estruturada em quatro capítulos, sendo que no primeiro se destaca a situação problema, o objetivo geral e específicos e a justificativa de onde se deu início a pesquisa. No segundo capítulo se encontra a fundamentação teórica, para assim ter um melhor entendimento do problema em estudo.

No terceiro capítulo se encontra os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do presente estudo, que permitiu um melhor alcance do objetivo do estudo com conhecimentos válidos e verdadeiros.

No quarto capítulo destaca-se a análise dos dados da pesquisa, tendo como objetivo responder a pergunta de pesquisa do presente estudo através de informações elaboradas durante todo estudo. Por fim, se tem a conclusão e as referências bibliográficas.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

No Brasil um grande número dos empreendimentos é micro e pequenas empresas, muitas delas acabam se fechando nos dois primeiros anos. A micro e pequena empresa que consegue passar por essa etapa necessitam se planejar para permanecer no mercado.

Mesmo sendo micro e pequena empresa é necessário haver planejamentos. O planejamento financeiro é de extrema importância, pois através do mesmo a empresa conseguiu ter controle das suas despesas, recebimentos e do seu crescimento.

A empresa em questão não possui um planejamento financeiro. Com isso muitas vezes acaba gerando alguns problemas e dificuldades, por não haver um controle na compra de produtos, não há data determinada para compra e o prazo de pagamento dos fornecedores é menor ao de vendas, fazendo com que certas vezes haja um acúmulo de contas à pagar em um mesmo dia do mês. Assim gerando a necessidade de pegar empréstimo com o banco.

De acordo com Morante e Jorge (2008), todas as pessoas precisam participar do planejamento, para que assim tenha um comprometimento maior de todos, fazendo com que se alcancem os objetivos e metas estabelecidas.

O caixa da organização poderá sofrer alterações, para mais ou para menos, em função de variáveis, que devem ser controladas de maneira eficiente (REIS; NETO, 2001 p. 98).

É perceptível a importância da saúde financeira da empresa, por isso a necessidade de planejar e controlar as movimentações financeiras tanto a curto e em longo prazo para um melhor desempenho e auxiliar na tomada de decisão.

Sendo assim, **como estruturar o planejamento financeiro através do fluxo de caixa em uma empresa de informática localizada em Criciúma/SC?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver um estudo para estruturação do planejamento financeiro através do fluxo de caixa.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar os atuais controles financeiros da empresa
- b) Verificar o atual procedimento de contas a pagar e receber da empresa
- c) Analisar a viabilidade de um planejamento financeiro
- d) Propor um modelo de fluxo de caixa
- e) Propor recomendações para gestão financeira de micro empresa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse estudo tem por objetivo propor um planejamento financeiro através de um fluxo de caixa para uma micro empresa do setor de informática. Com isso torna-se necessário um estudo para que se possam identificar os métodos utilizados pela empresa.

Muitas micros e pequenas empresas não tem um planejamento financeiro por acharem desnecessário, por ser um faturamento menor, acreditam que não seja necessário controlar, porém o planejamento financeiro é tão necessário tanto em

uma empresa de grande porte quanto em uma de pequeno porte. Um dos instrumentos do planejamento financeiro é o fluxo de caixa que mostra o que a empresa está faturando mensalmente ou anualmente, o lucro ou prejuízo que a empresa está gerando. O fluxo de caixa é viável em qualquer tipo ou tamanho de empresa, pois é um instrumento que ajuda a mesma, a ter uma noção do que irá faturar nos próximos meses, com isso podendo planejar seu caixa.

Diante disso, o presente estudo se torna importante para o pesquisador, para empresa e para universidade. Para o pesquisador pelo conhecimento que o mesmo irá adquirir por unir a parte prática e teórica para o desenvolvimento do estudo. Para empresa, pois o estudo é proposto para melhorar a gestão financeira da mesma através de um planejamento financeiro usando uma das suas ferramentas que é o fluxo de caixa. E para a universidade pois os resultados dessa pesquisa poderá ser disponibilizado no seu acervo de estudos assim podendo servir de suporte para outros trabalhos.

O estudo se torna oportuno pela inexistência de um planejamento financeiro e de um fluxo de caixa na empresa em estudo e os benefícios que se pode obter com sua implantação e desenvolvimento.

Por fim, o estudo se tornou viável a partir do momento em que o gestor da empresa permitiu o pesquisador a obter informações da gestão financeira da empresa destacada, tendo também interesse em saber o resultado final da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica dos assuntos abordados para o desenvolvimento do planejamento financeiro através do fluxo de caixa.

De acordo com Mondardo (2011 p. 8), para um melhor entendimento do problema é muito importante colocar informações científicas através da fundamentação teórica.

2.1 A ARTE DE EMPREENDER

De acordo com o Chiavenato (2005), um empreendedor não é apenas o fundador de uma nova empresa ou negócio ele trás novas ideias e oportunidades e com isso assume riscos. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente (CHIAVENATO, 2005 p. 3).

Segundo Chiavenato (2005), o empreendedor é uma pessoa que faz as coisas acontecerem, que transforma ideias em realidade, identifica oportunidades e traz inovação, que fornece empregos e que incentivam o crescimento econômico. Segundo Souza (2001) empreender é aquele que perceber a viabilidade de algo novo e com isso trazer inovação para a comunidade em geral, trazendo benefícios a todos.

O empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócios (CHIAVENATO, 2005 p. 5).

O conhecimento do empreendedor é sem dúvida de grande relevância para o progresso do negócio, sendo importante a experiência na área, a vivência com situações novas e aspectos técnicos relacionados ao negócio. Dessa forma o empreendedor escolhe os caminhos que considera cruciais para o sucesso, começando por uma percepção da sociedade e de suas necessidades, para, então, planejar como seu produto pode ser aceito no mercado (LOCATELLI, 2010 p. 18).

Chiavenato (2005) aborda que a três características básicas que identifica o espírito empreendedor que são a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Jeck (2010), as micros e pequenas empresas predominam no mundo todo, tem uma força econômica mundial. No Brasil elas contribuem muito com o cenário econômico e são responsáveis por empregar grande parte das pessoas.

A literatura carece de uma definição específica para classificação das micro e pequenas empresas, o que acontece é que cada País adota conceitos condizentes com sua realidade de mercado (JECK, 2010 p. 19). Segundo Chaves Junior (2000), o que defini no Brasil se é micro e pequena empresa é pelo seu faturamento bruto anual e número de funcionários.

Siqueira (2004), afirma que para uma micro e pequena empresa tenha sucesso ela tem que ter cinco elementos, que são: qualificação, escolha adequada do negócio, crédito, assistência técnica e informação.

Vale salientar que o importante papel desempenhado pelas micro e pequenas empresas, neste particular, é o reflexo das atividades desenvolvidas pelo comércio, principalmente, e pelos serviços; porque no setor de transformação as empresas de menor porte empregavam menos que as médias e grandes (CHAVES JUNIOR, 2000 p. 18).

Desde o dia primeiro de janeiro de 1997, as microempresas e empresas de pequeno porte vêm sendo beneficiadas por lei de âmbito federal (Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996) que simplifica e integra impostos e contribuições num único pagamento. Para que estas empresas possam gozar desta simplificação e aproveitar a redução tributária proveniente desta regra, é necessário que Estados e Municípios adiram à Lei do Simples (CHAVES JUNIOR, 2000 p. 41).

Segundo Chaves Junior (2000), o Simples (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos de Contribuição) é o imposto pago por microempresas e empresas de pequeno porte uma porcentagem sobre seu faturamento mensal.

As micros e pequenas empresas são de tamanha importância na economia do país e do mundo, tanto que grande parte das empresas do país são micros e pequenas empresas e as mesmas empregam grande parte da população, no Brasil se define se é micro e pequena empresa através do faturamento bruto anual.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Previdelli e Meurer (2005), muitas empresas morrem antes de completar um ano de atividade, e um dos principais fatores é a falta de um planejamento financeiro eficaz, com a empresa não tem informações para que através delas tomar suas decisões, e muitos empresários acreditam que podem usar o capital para suas contas pessoais.

A inabilidade e desconhecimento da importância de instrumentos vitais da administração financeira como ferramentas de apoio causam descontrole nas contas a pagar e receber, resultando, inclusive, na inadimplência e em muitos casos na “morte” prematura do empreendimento (PREVIDELLI; MEURER, 2005 p. 55).

Salvador (2010), em seu ponto de vista o planejamento é essencial para qualquer tipo de empresa e uma atividade gerencial, e que o planejamento ajuda a empresa alcançar suas metas. O planejamento financeiro possibilita à empresa obter as informações antecipadas quanto à necessidade ou disponibilidade de recursos financeiros, o que facilita a tomada de decisão sobre os fatores que envolvem o gerenciamento do caixa (OLIVEIRA; PEREZ JR; SILVA, 2014 p. 263).

O planejamento financeiro é uma parte importante do trabalho do administrador, definindo os planos financeiros e orçamentos ele estará fornecendo roteiros para atingir os objetivos da empresa. Com relação ao crescimento da empresa, ele está diretamente ligado à política financeira adotada pela mesma (ZINI, 2010 p. 14).

O planejamento financeiro envolve o ajuste adequado dos investimentos a fim de evitar expansão excessiva e uso ineficiente de recursos (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002 p. 20).

Planejamento financeiro refere-se ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e os propósitos em que foram gastos. Com planejamento e controle, a administração pode avaliar se os padrões existentes de financiamento e os fundos gastos são coerentes com as metas gerais da companhia. Tanto os prazos como os montantes de fundos necessários podem ser determinados por meio de técnicas de planejamento (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002 p. 320).

Segundo ZINI (2010, p. 14), para ser um bom planejamento financeiro tem que ser a longo e curto prazo.

A dois tipos de planejamentos financeiros, que são: curto prazo são as despesas com prazo de pagamento de até um ano, e a longo prazo são as

despesas com prazo de pagamento acima de um ano (SANTOS, 2001). Segundo Gitman (2001, p. 434) o “plano financeiro de longo prazo planejam as ações financeiras e o impacto antecipado dessas ações em período que vão de 2 a 10 anos”. E “plano financeiro de curto prazo especificam as ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado dessas ações. Na maioria das vezes, esses planos cobrem um período de 1 a 2 anos.”

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2006 p.120), o planejamento financeiro pode ser classificado em seis passos, que são:

1. Projetar as demonstrações financeiras e usar essas projeções para analisar os efeitos do plano operacional sobre os lucros e índices financeiros projetados.
2. Determinar os fundos necessários para sustentar o plano para 5 anos. Isso inclui fundos para instalação e equipamento, bem como para estoque e contas a pagar, para programas de P&D e para campanhas publicitárias.
3. Prever disponibilidade de fundos durante os próximos 5 anos. Isso envolve estimar os fundos a serem gerados internamente, bem como aqueles a serem obtidos de fontes externas.
4. Estabelecer e manter um sistema de controle sobre alocação e o uso dos fundos dentro da empresa.
5. Desenvolver procedimentos de ajuste do plano básico se previsões econômicas sobre os quais o plano foi baseado não se materializarem.
6. Estabelecer um sistema de remuneração para a administração com base no desempenho.

Segundo Gitman (2001) o fluxo de caixa permite que o administrador financeiro tenha um controle melhor das entradas e saídas da empresa, é muito importante que o responsável analise cada categoria do fluxo de caixa tanto entrada quanto saída, pois assim o mesmo saberá se houve alguma alteração no fluxo de caixa.

2.3.1 Tipos de planejamentos financeiros

Gitman (2001) afirma que o planejamento financeiro a longo prazo é o estratégico e o planejamento a curto prazo é considerado operacional.

De acordo com o Hoji (2000), o planejamento pode ser classificado em três tipos:

1. Planejamento estratégico: o planejamento estratégico é planejamento ao longo prazo, onde a responsabilidade é dos níveis mais altos da administração, pois no planejamento estratégico as decisões tomadas são mais complexas e com isso sendo mais difícil de reverter qualquer decisão e seus riscos são mais altos.
2. Planejamento tático: o planejamento tático serve para melhorar parte do planejamento estratégico. Por exemplo, se o planejamento estratégico for o lançamento de uma linha de produtos onde envolve diversas áreas da empresa o tático faz um planejamento para melhorar os resultados da área de marketing através da divulgação da nova linha de produto.
3. Planejamento operacional: o planejamento operacional normalmente é de curto e médio prazo (seis meses a três anos), e também ele ajuda a aumentar os recursos da empresa em operações de determinado período, não sendo decisões centralizadas podendo assim reverter algumas decisões caso necessário.

O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações da empresa, porque ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações da empresa para atingir seus objetivos (GITMAN, 2001 p. 434)

2.4 CAPITAL DE GIRO

Segundo Neto e Silva (2002), o capital de giro é os recursos de curto prazo da empresa, são os recursos que podem ser convertidos em um prazo máximo de um ano. Gitman (2001, p.459) afirma que o capital de giro é “ativos circulante, que representam a porção de investimento que circula de uma forma para outra, na condução normal dos negócios.”

De acordo com Santos (2010), o capital de giro é composto pelo ativo circulante ou ativo corrente, disponibilidades financeiras, pelo contas a receber e estoques. Schrickel (1999, p.165) afirma que “os principais elementos que compõem o Capital de Giro, na maioria das empresas, são: Caixa e bancos conta Movimento, duplicatas a receber e estoques.”

O capital de giro corresponde aos recursos aplicados em ativos correntes e fica girando dentro da empresa, sofre transformação em seu estado patrimonial em cada fase do ciclo operacional. Além disso, o valor inicial do capital de giro deve ir sofrendo acréscimo a cada transformação, para que, ao completar o ciclo operacional, esteja maior do que o valor inicial (HOJI, 2001 p. 83).

A estrutura do capital de giro e a ligação entre seus vários componentes do setor de atuação da empresa e também de parâmetros, como seu ciclo operacional e ciclo financeiro. Esta seção apresenta o detalhamento do capital de giro, as variáveis que o afetam e os parâmetros que permitem prever sua evolução a curto e médio prazo (SANTOS, 2010 p.6).

No quadro abaixo Neto e Silva (2002), demonstram o balanço patrimonial de um empresa resumido, apenas os principais itens.

Quadro 1: Balanço patrimonial e capital de giro

<p>ATIVO CIRCULANTE (AC)</p> <p>Disponibilidades</p> <p>Valores a Recber</p> <p>Estoques</p> <p>-----</p>	<p>PASSIVO CIRCULANTE (PC)</p> <p>Fornecedores</p> <p>Salários e Encargos Sociais</p> <p>Empréstimos e Financiamentos</p> <p>-----</p>
<p>ATIVO REALIZÁVEL A</p> <p>LONGO PRAZO (RLP)</p> <p>-----</p>	<p>PASSIVO EXIGÍVEL A</p> <p>LONGO PRAZO (ELP)</p> <p>Empréstimos e Financiamentos</p> <p>Debêntures</p> <p>-----</p>
<p>ATIVO PERMANENTE (AP)</p> <p>Investimento</p> <p>Imobilizado</p> <p>Diferido</p>	<p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)</p> <p>Capital</p> <p>Reservas</p> <p>Lucros Acumulados</p>

Fonte: Neto; Silva (2002, p. 14)

Os elementos de giro, diante da definição apresentada, são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo (NETO; SILVA. 2002, p.15).

- O ativo circulante é composto por aplicações correntes, como, valores a receber e estoques (NETO; SILVA 2002).
- O passivo circulante é composto pelas obrigações de pagamentos da empresa, por exemplo, fornecedores, salários, impostos e financiamentos (SANTOS, 2010).
- O ativo permanente é composto pelo ativo imobilizado, que são bens móveis e imóveis e despesas de resultados futuros (SANTOS, 2010).

Segundo Santos (2010) os cálculos dos índices do balanço de uma empresa é o seguinte:

Quadro 2: Cálculos dos índices do balanço

Liquidez Corrente = $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo circulante}} =$
Liquidez seca = $\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}} =$
Participação das disponibilidades = $\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Ativo circulante}} =$
Participação dos estoques = $\frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo circulante}} =$
Participação de contas a receber = $\frac{\text{Contas a receber}}{\text{Ativo circulante}} =$
Índice de financiamento = $\frac{\text{Financiamentos}}{\text{Ativo circulante}} =$

Fonte: Santos (2010)

O gestor financeiro tomará as medidas necessárias de planejamento e controle para eliminar eventuais impropriedades no dimensionamento, estruturação e utilização do capital de giro (SANTOS, 2010).

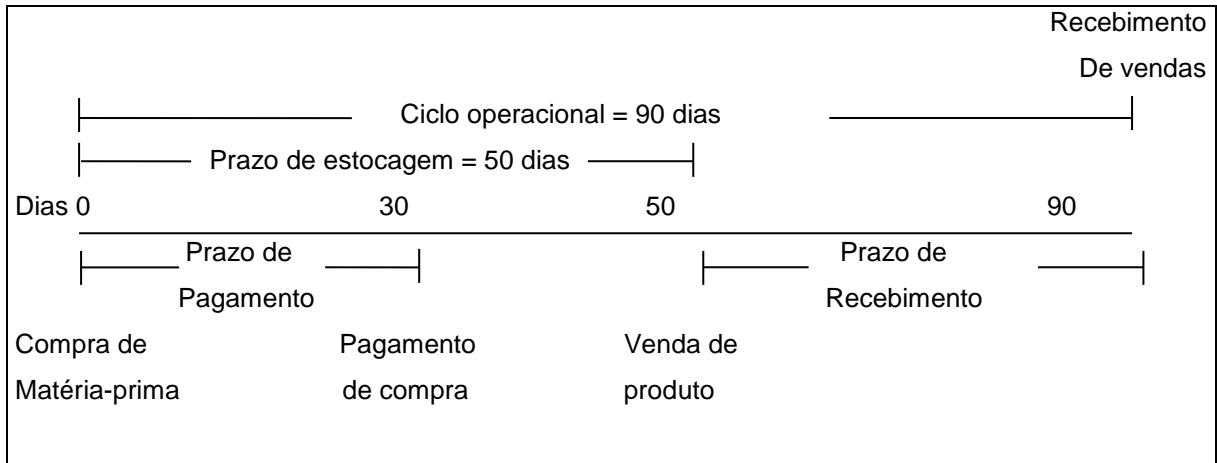
2.4.1 Ciclos de administração financeira

Silva (2006) afirma que os ciclos servem para mensurar o tempo que são desenvolvidas as atividades da empresa, sendo eles:

O ciclo operacional, por exemplo, em uma indústria é o intervalo de tempo gasto na execução desde compra de matérias-primas, pagamento aos fornecedores, produção, estocagem, venda e recebimento das vendas (SILVA, 2006). “Quanto mais longo se apresentar este período, maior será, evidentemente, a necessidade de recursos para financiar o giro da empresa (NETO; SILVA, 2002)”.

Segundo Santos (2010) o ciclo operacional é o intervalo de tempo entre a compra das matérias-primas ou produtos e o recebimento da venda dos produtos, conforme a tabela abaixo:

Quadro 3: Ciclo operacional

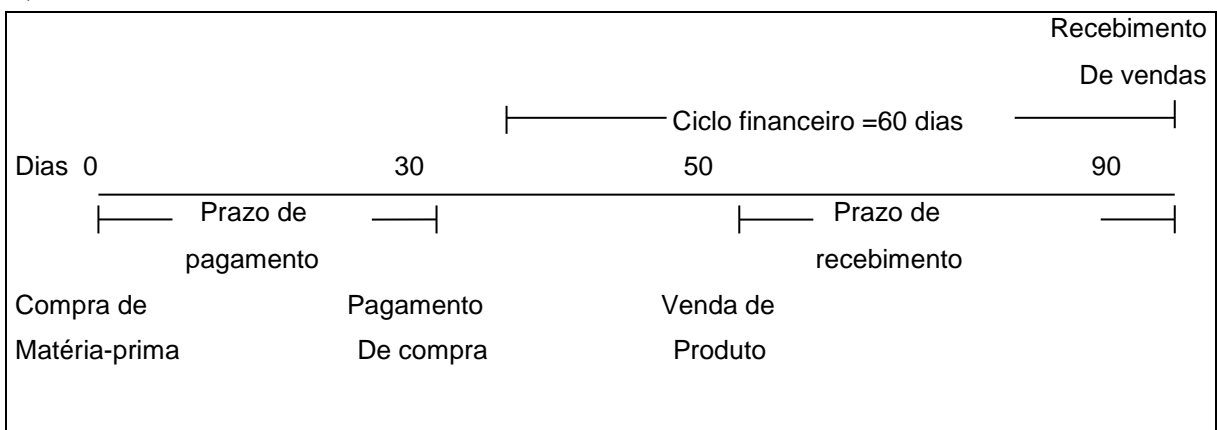


Fonte: Santos (2010 p. 2)

Conforme a figura acima o ciclo operacional inicia na aquisição das matérias-primas e finaliza no recebimento da venda do produto acabado.

Ciclo financeiro é o intervalo de entre o pagamento dos fornecedores e pelo recebimento das vendas. Se for uma indústria o ciclo é calculado com base no prazo de fabricação e nos pagamentos de compras e de recebimento das vendas, já no caso de empresa varejista o ciclo é calculado pelo prazo de estocagem e os prazos de pagamento e em uma empresa prestadora de serviço o ciclo normalmente é afetado apenas pelos prazos de pagamento (SANTOS, 2010). [...] “o ciclo financeiro é determinado com base nos prazos médios de pagamento e de recebimento (SANTOS, 2010 p. 3)”, conforme a figura abaixo:

Quadro 4: Ciclo Financeiro



Fonte: Santos (2010 p. 3)

Santos (2010) afirma que ao calcular o ciclo financeiro devem-se considerar algumas variáveis, que são: o prazo médio de pagamento e fornecedores (PP), prazo médio de fabricação/estocagem (PE) e prazo médio de recebimento das vendas (PR). A fórmula para calcular o ciclo financeiro é: $CF = PE + PR - PP$.

“O ciclo financeiro tem início com o primeiro desembolso e termina, geralmente, com o recebimento da venda (HOJI, 2001)”.

Segundo Hoji (2001) o ciclo econômico em uma indústria ele se inicia com a compra da matéria-prima e encerra com a venda do produto, caso a empresa incida em custos e despesas relacionadas com as operações antes das compras da matéria-prima nesse instante se inicia o ciclo econômico, e o ciclo pode se encerrar caso a empresa incida as despesas relacionadas com as operações depois das vendas.

“O ciclo econômico constitui-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matérias-primas ou compras e as saídas de produtos acabados ou vendas (SILVA, 2006)”.

2.5 FLUXO DE CAIXA

De acordo com Marion e Reis (2003), na demonstração de fluxo de caixa se encontra todo o dinheiro que entra e sai do caixa de um determinado período. Essas informações do fluxo de caixa servem como base para avaliar o desempenho financeiro da empresa. “O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente (SANTOS, 2010 p. 43)”

A demonstração dos fluxos de caixa propicia aos analistas financeiros uma fonte segura para melhor elaborar seus planejamentos financeiros, além de mostrar aos outros usuários a forma como a empresa gerou caixa ou até mesmo como utilizou os recursos e valores equivalentes à caixa (MARION; REIS, 2003 p.).

A demonstração dos fluxos de caixa para determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos e o seu efeito líquido sobre os saldos de caixa, conciliando seus saldos no início no final do período ou exercício (SANTOS; BARROS, 2005 p.92).

Bratti (2010), o fluxo de caixa é uma ferramenta usada na gestão financeira, onde está sendo de grande importância dentro das empresas, pelo fato de que através do mesmo o administrador consegue planejar o futuro da empresa.

“A administração de caixa começa com o planejamento de caixa, atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa. Essas informações são fundamentais para tomada de decisões (SANTOS, 2010 p.42).”

Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente os seus vários compromissos, devendo apresentar em seu caixa saldo disponível para honrar no vencimento as suas obrigações. Tendo como base que o objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização da riqueza, o fluxo de caixa se destaca como um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros da empresa (ZINI, 2010 p. 24).

Com as informações fornecidas no fluxo de caixa ajuda o administrador ter uma visão futura do seu caixa, podendo assim planejar seus investimentos/empréstimos futuros (ZINI, 2010 p. 24). A atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários (NETO; SILVA, 2010 p. 39).

O fluxo de caixa é o instrumento capaz de traduzir em valores e datas os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa (SANTOS, 2001 p.42).

Segundo Santos (2010), o fluxo de caixa tem diversas finalidades, mais a principal é demonstrar a capacidade da empresa em honrar com seus compromissos financeiros a curto e longo prazo e as outras finalidades são:

- a) Planejar a contratação de empréstimos e financiamentos;
- b) Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa;
- c) Avaliar o impacto financeiro de variações de custos; e
- d) Avaliar o impacto financeiro de aumento das vendas.

Santos (2010), afirma que para elaboração de um fluxo de caixa tem que considerar os seguintes aspectos:

- a) Prazo de cobertura e período de informação: o prazo de cobertura projetado pode ser semana, mês, ano.
- b) Grau de detalhamento das entradas e saídas de caixa: no fluxo de caixa se encontra as principais entradas e saídas, o estoque inicial e o saldo de caixa no final de cada período.
- c) Grau de precisão: o grau de precisão varia de acordo com o prazo de cobertura do fluxo de caixa, no caso de um fluxo de caixa mensal a

variação é de até 10% já em fluxo de caixa trimestral, semestral ou anual é de uma margem de variação de 15%.

- d) Funções do fluxo de caixa: o fluxo de caixa é um instrumento financeiro onde sua função é ajudar a empresa a controlar a sua inadimplência, controlar suas contas a pagar e receber.
- e) Item “diversos”: é recomendado que o diversos não ultrapassem de 10% tanto na entrada quanto saída, pois isso pode comprometer o fluxo de caixa.
- f) Dinâmica de prazo de cobertura: a data de cobertura do fluxo de caixa de curto prazo pode se usar o calendário fixo ou determinar uma data, já no ao longo prazo a data de cobertura é com base no calendário.

De acordo com Hoji (2001, p. 53) no fluxo de caixa deve ter apenas um valor por período, e o mesmo poder ser representado de forma analítica, conforme o quadro abaixo:

Quadro 5: Representação analítica do fluxo de caixa.

Meses	(1) Em colunas separadas		(2) Em coluna única
	Entradas	Saídas	Entradas/ Saídas
0		11.000	-11.000
1			
2	4.000		4.000
3	5.000	1.000	4.000
4			
5		2.144	-2.144
6	6.000		6.000

Fonte: Hoji (2001 p.53)

O exemplo de fluxo de caixa apresentado é conhecido como fluxo de caixa não convencional, por existirem várias entradas e várias saídas de caixa (HOJI, 2001 p. 54).

Em um fluxo de caixa desse tipo, a taxa interna de retorno poderá ser única, múltipla ou indeterminada, pois ela é o resultado da solução de um polinômio de grau n , que pode apresentar uma única resposta, mais de uma resposta ou, ainda, nenhuma resposta (resposta indeterminada) (HOJI, 2001 p. 54).

De acordo com o Hoji (2001) o fluxo de caixa convencional tem que ter apenas uma entrada e várias saídas ou só uma saída e várias entradas, sugere-se que em uma projeção de fluxo de caixa que abrange seis meses, pode ser da

seguinte forma: por dia para os primeiros 30 dias; por semana ou quinzena para o segundo e terceiro mês e por mês para o restante do período. E as informações do mesmo devem ser revisadas e atualizadas, e assim, ajustado periodicamente para ficar o mais próximo possível do resultado financeiro.

De acordo Padoveze (2010), o fluxo de caixa pode ser segmentado em três grandes áreas:

1. Fluxo de investimentos: saídas de caixa através de aquisição de ativos fixos e entrada de caixa através do valor obtido pela venda de ativos fixos, no caso de imóveis, equipamentos e outros.

2. Fluxo de financiamentos: é a entrada de capital através dos donos da empresa e dinheiro de terceiros, que seria empréstimos e financiamentos, que seria dinheiro que teria que devolver depois. Saída de caixa para pagamentos de despesas financeiras, pagamentos de empréstimos e financiamentos, distribuição de lucros aos sócios e para devolução de capital aos sócios.

3. Fluxo das operações ou fluxo operacional: é composto pela saída de caixa para aquisição de estoques de mercadorias, saída para pagamentos das despesas departamentais e pagamentos de impostos devidos ao governo e a entrada de vendas efetuadas.

O fluxo de caixa fornecido pela contabilidade muitas vezes não o que o departamento financeiro realmente precisa, pois não tem as informações que o administrador financeiro precisa (SANTOS, 2010).

2.5.1 Administração do fluxo de caixa

O fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira em um planejamento, pois no mesmo se encontra todas as entradas e saídas da empresa em determinado período, e a traves do mesmo o gestor financeiro conseguiu tomar decisões já que no fluxo consegui identificar qual o lucro da empresa, a disponibilidade de caixa e até mesmo se o caixa está sem dinheiro (SILVA, 2006).

Geração de caixa e lucro são coisas diferentes, liquidez de caixa nem sempre quer dizer que se tem lucro no decorrer do tempo (SILVA, 2006).

O caixa de uma empresa gera lucro quando há disponibilidade de recursos para aplicação, que consequentemente receberá juros. Do mesmo modo, se não houver caixa, isso impactará no resultado, porque a empresa utilizará

recursos de terceiros, pagando juros pela captação, para fazer frente aos compromissos assumidos, o que tornará o resultado menor (SILVA, 2006 p.11).

Ao projetar um fluxo de caixa as informações devem ser confiáveis, pois o mesmo serve como uma importante ferramenta gerencial, com essas informações o gerente financeiro consegue analisar as alternativas de investimentos, razões da redução do capital de giro, os motivos das alterações da situação financeira da empresa e onde aplicar o lucro gerado. Em um fluxo de caixa confiável consegue-se medir o resultado das decisões gerenciais e do nível de liquidez, assim podendo ter uma visão futura da empresa (SILVA, 2006).

Ao projetar um fluxo de caixa tem que analisar alguns fatores que podem afetar o mesmo de forma acentuada entre o previsto e o realizado, esses fatores podem ser tanto internos quanto externos, alguns fatores internos são: compras que não estão na linha de projeção de vendas; pequena ocupação do ativo fixo; custos financeiros altos originários do nível de endividamento entre outros e alguns fatores internos são: diminuição de vendas em decorrência de retração do mercado; novos concorrentes; mudanças na alíquota de impostos e o aumento do nível de inadimplência. Geração de caixa e lucro são coisas diferentes, liquidez de caixa nem sempre quer dizer que se tem lucro no decorrer do tempo (SILVA, 2006).

De acordo com Silva (2006), afirma que as principais contas operacionais possuem um impacto muito forte no caixa, sendo: as contas a receber (ativo operacional), contas a pagar (passivo operacional) e o estoque (ativo operacional), o estoque pode impactar no caixa quando é comprado avista e também quando for a prazo impactara no caixa no pagamento das duplicatas, o contas a receber são referente as vendas a prazo e contas a pagar são oriundos das compras a prazo e das obrigações fiscais e trabalhistas.

2.5.2 Gerenciamento de dados do fluxo de caixa

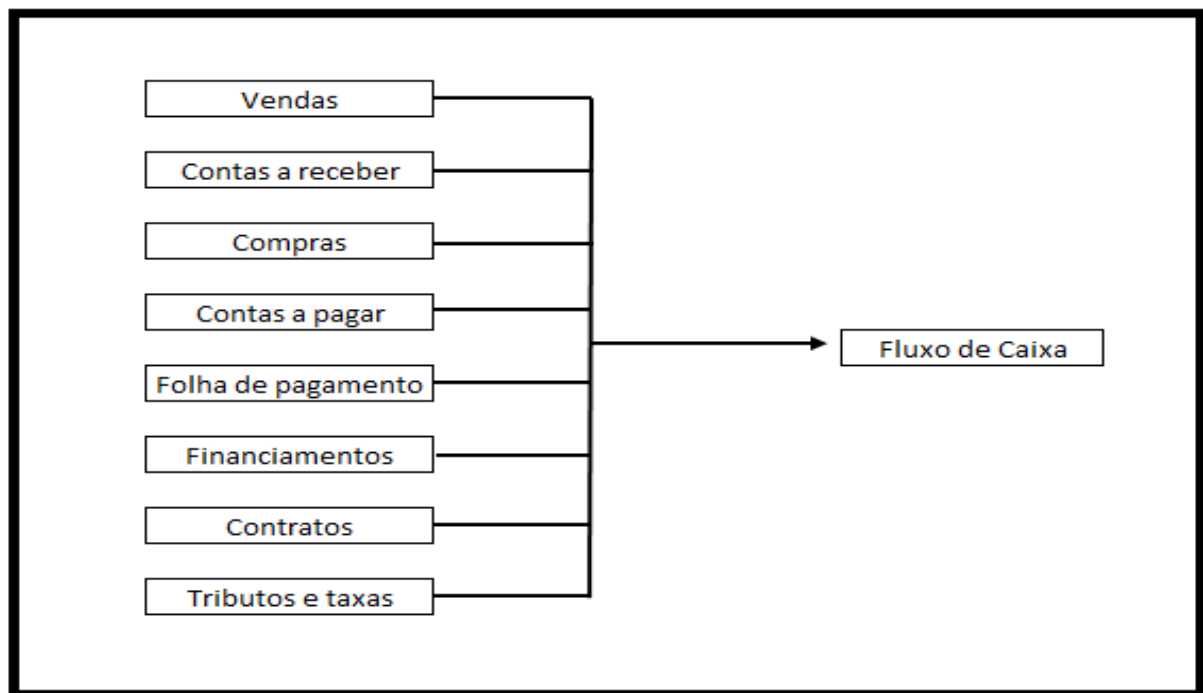
Santos (2010), afirma que os dados que tem no sistema informatizado que as empresas utilizam, muitas vezes não tem a mesma informação que o fluxo de caixa, porém na hora de recolher os dados fica mais fácil, e depois de ter todos os dados é só jogar no fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é um receptor dos dados financeiros gerados por todas as áreas da empresa. Projeções de recebimentos de vendas e pagamentos de compras, pessoal, serviços de terceiros, juros, impostos, receitas e gastos diversos são informações importadas de diversas áreas da empresa pelo fluxo de caixa (SANTOS, 2010 p 50).

Em muitos casos, a administração de caixa precisa fazer suas próprias projeções com base nos dados atuais e naqueles referentes ao passado (SANTOS, 2010 p.50). “A demonstração, que é algumas vezes chamada de “demonstração de origens e aplicações”, fornece uma reflexão sobre os fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa (GITMAN, 2001 p.105)”

A figura abaixo ilustra um sistema de informações genérico integrado ao fluxo de caixa (SANTOS, 2010 p. 50).

Figura 1: Sistema de informação genérico integrado ao fluxo de caixa.



Fonte: Santos (2010, p. 50)

A figura acima demonstra informações que compõem o fluxo de caixa, sendo que seus principais dados são: projeções de receita de vendas; de recebimentos da cobrança; de desembolsos com compras e serviços; despesas com o pessoal e despesas financeiras (SANTOS, 2010).

2.5.2.1 Projeções de receita de vendas

De acordo com Santos (2010), dependendo do prazo que será realizado o fluxo de caixa é necessário estimar as vendas ainda não efetivadas.

As receitas de vendas a realizar são projetadas com base na previsão de vendas físicas e dos respectivos preços. As projeções do quantitativo de vendas são efetuadas pela área comercial da empresa e podem fazer parte de seu orçamento anual (SANTOS, 2010 p. 51). Os preços estimados de vendas normalmente quem faz é a área financeira ou a comercial (SANTOS, 2010).

2.5.2.2 Projeções de recebimentos da cobrança

Segundo Santos (2010) para ter uma previsão do que a empresa vai receber é analisando as projeções de caixa de curto prazo através do sistema de contas a receber.

Como o índice de pontualidade de pagamento dos clientes não é 100%, é preciso fazer ajustes nos números fornecidos pelo contas a receber. Para isso, é necessário dispor dos percentuais históricos de recebimento do fluxo de caixa (SANTOS, 2010 p. 51). A empresa pode optar pela cobrança antecipada, para conseguir receber antecipada a empresa trabalho com descontos para esses clientes (SANTOS, 2010).

2.5.2.3 Projeções de desembolsos com compras e serviços

De acordo com Santos (2010), são os pagamentos que a empresas faz aos seus fornecedores, onde sai dinheiro do caixa. Os dados de contas programadas para pagamento são fornecidos pelo contas a pagar, e os dados de desembolsos contratados ou previstos quem informa é a área de compras e contratos.

2.5.2.4 Projeções de despesas com pessoal

Na projeção de gastos com o pessoal se tem menos incertezas, pois é o valor dos salários é estável, podendo ocorrer poucas alterações, podendo colher essas informações através da folha de pagamento (SANTOS, 2010).

2.5.2.5 Despesas financeiras

Essas informações são colhidas através dos contratos de empréstimos e financiamentos feitos pela empresa, inclui tanto financiamento curto prazo e longo prazo, onde se tem condições de pagamentos, datas, juros todos definidos (SANTOS, 2010).

Demonstrações de fluxos de caixa fornece um resumo dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento da empresa durante o período em questão (GITMAN, 2001 p.105).

2.5.3 Tipos de fluxo de caixa

Zdanowicz (1988) afirma que o fluxo de caixa é composto pelos valores de todas as áreas da empresa, de determinado período onde se encontra todas entradas e saídas, [...] “consiste essencialmente em estruturar as estimativas de cada unidade monetária em dois grandes itens: o planejamento dos ingressos e o planejamento dos desembolsos, que poderão ser subdivididos em fluxo operacional e fluxo extra-operacional” (ZDANOWICZ, 1988 p. 55).

2.5.3.1 Fluxo de caixa operacional

O fluxo de caixa operacional é composto pelos principais ingressos operacionais que são as vendas à vista; recebimento, desconto, caução e cobrança das duplicatas de vendas a prazo realizadas pela empresa. Já os desembolsos operacionais são as compras de matérias-primas à vista e a prazo, salários e ordenados com os encargos sociais pertinentes, custos indiretos de fabricação,

despesas administrativa, despesas com vendas, despesas financeiras e despesas tributárias (ZDANOWICZ, 1988).

O fluxo de caixa operacional, ou fluxo de caixa das atividades operacionais, representa basicamente os resultados financeiros (no sentido estrito de caixa) produzidos pelos ativos identificados diretamente na atividade da empresa (NETO; SILVA, 2002 p. 52).

Segundo Zdanowicz (1988, p. 56) [...] o fluxo de caixa resulta da atividade econômica da empresa e deve ser superior ao lucro líquido após o imposto de renda, devido a dois fatores:

1. O montante de despesas não desembolsadas atribuídas ao período, principalmente a depreciação que é custo, porém não representa uma saída de caixa;
2. Desembolsos com investimentos não capitalizados, porém considerados como despesas do período.

Com base nas vendas a empresa pode ter uma estimativa do que irá receber, porém raramente o que foi vendido no mês você receberá no mesmo, só se a empresa vende apenas a vista. Mesmo analisando as duplicatas faturadas a empresa não conseguiu saber exatamente o que irá receber ela pode optar por receber antecipadamente através do desconto bancário ou até mesmo o cliente pode atrasar o pagamento, com isso quando a empresa for elaborar um fluxo de caixa a mesma deve estimar quais clientes costumam atrasar o pagamento ou até mesmo quem não vai pagar, para assim conseguir ter uma projeção de caixa melhor (ZDANOWICZ, 1988).

Assim como no fluxo de caixa tem seus ingresso se tem também seus desembolsos que são: matérias-primas; salários mais encargos sociais; despesas indiretas de fabricação e despesas operacionais, essas despesas são salários, material expediente, comunicação, energia elétrica entre outros, já as despesas de venda é tudo que envolve para ocorrer a venda, que pode ser antes ou depois que podem ser: propaganda, publicidade, promoções, fretes, salários dos vendedores, embalagens e outros. Os tributos gerado em um mês normalmente vem no próximo (ZDANOWICZ, 1988).

2.5.3.2 Fluxo de Caixa extra-operacional

O fluxo de caixa extra-operacional apresenta os ingressos e desembolsos dos itens que não estão relacionados à atividade principal da empresa, que são: imobilizados, vendas de itens do ativo permanente, receitas financeiras, aluguéis recebidos ou pagos, amortizações de empréstimo ou financiamentos, dois itens que devem ser destacados são as amortizações de empréstimos ou financiamentos e as imobilizações (ZDANOWICZ, 1988).

As amortizações compreendem os pagamentos de empréstimos ou de financiamentos de longo prazo, geralmente contratados com garantias reais de bens de sócios ou da empresa (ZDANOWICZ, 1988).

A fim de facilitar a estimativa destes desembolsos, recomenda-se manter uma planilha ou mapa de acompanhamento para cada contrato assinado pela empresa com às instituições financeiras, bem como a projeção das parcelas com seus respectivos valores e vencimentos (ZDANOWICZ, 1988).

A projeção das imobilizações quem deve elaborar é a alta administração da empresa, pois os mesmos sabem dos investimentos que podem impactar no fluxo de caixa e também quais os retornos a longo prazo a empresa terá (ZDANOWICZ, 1988).

2.5.4 Modelos de Fluxo de caixa

O fluxo de caixa pode ser elaborado de forma indireta ou direta. Tem diversos tipos de fluxo de caixa, como por exemplo, o fluxo de caixa diário, mensal e anual (SANTOS, 2010).

A figura a seguir é um modelo de fluxo de caixa, onde se encontra todas as saídas e entradas de caixa (ZDANOWICZ, 1988).

No fluxo de caixa acima é mensal onde o mesmo possui todas entradas e saídas de cada mês da empresa.

Conforme a figura abaixo á outro modelo de fluxo e caixa que é o diário, no mesmo se encontra todas as entradas e saídas de cada dia (ZDANOWICZ, 1988).

Figura 3: Fluxo de caixa diário

													Cz\$
Dias		INGRESSOS DE CAIXA					DESEMBOLSOS DE CAIXA					Diferença entre ingressos e desembolsos	
Do Mês	Da Semana	SIC	Duplicatas a receber	Receitas financeiras	Outros ingressos	Total	Duplicatas a pagar	Encargos		Salários e ordenados	Outros desembolsos		Total
								Sociais	Fiscais				
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													

Fonte: Zdanowicz (1988 p. 81)

No fluxo de caixa diário é detalho todas as entradas e saídas de cada dia do mês da empresa (ZDANOWICZ, 1988).

Na figura abaixo será apresentado um modelo de fluxo de caixa de longo prazo de empresa industrial e de serviço (SANTOS, 2010).

Figura 4: Fluxo de caixa de longo prazo

Elementos	Meses				
	01/XX	02/XX	...	11/XX	12/XX
1. Entradas de caixa					
Recebimento de vendas de Produtos					
Recebimento de vendas de Serviços					
Operações de crédito					
Resgate de aplicações financeiras					
Juros de aplicações financeiras					
Recebimento de aluguéis					
Aporte de capital					
Outras entradas de caixa					
1.1 Total de entradas					
2. Saídas de caixa					
Fornecedores					
Prestadores de serviços					
Folha de pagamento					
Encargos sociais					
Impostos					
Antecipação de pagamentos					
Juros de financiamentos					
Pagamento principal					
Despesas Bancárias					
Pagamento de aluguel					
Água, Luz, gás, telefone e internet					
Realização de aplicações financeiras					
Outras saídas					
2.1 Total de saídas					
3. Saldo de caixa gerado (1.1 - 2.1)					
4. Saldo inicial de caixa					
5. Saldo inicial de aplicações financeiras					
6. Aplicações/resgate de aplicações financeiras					
7. Saldo inicial de permanência em bancos					
8. Variação da permanência em bancos					
9. Saldo final de aplicações diárias (5+6)					
10. Saldo final de permanência em bancos (7+8)					
Saldo final de caixa (4+9+10)					

Fonte: Santos (2010 p. 49)

O fluxo de caixa apresentado é de longo prazo tendo um o prazo de cobertura de um ano e período de informação mensal (SANTOS, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os métodos de pesquisa utilizados para realização do presente trabalho.

Marconi (2003 p. 83) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido [...]”

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta etapa será apresentado os fins de investigação e o meios de investigação para realização do presente estudo.

Para Marconi e Lakatos (2003 p.155) “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Ao analisar a pesquisa percebe que a mesma é uma pesquisa descritiva. Segundo Cervo e Bervian (2002 p.66) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Os meios de investigação são:

- a) Pesquisa Documental: A pesquisa documental tem como fonte de coleta de dados informações escritas ou não, que são considerados dados primários (MARCONI, 2003). Segundo Malhotra (2006 p. 65) “Os dados primários, por outro lado, são coletados ou produzidos pelo pesquisador com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa.” Os dados documentais serão coletados na empresa em estudo.
- b) Pesquisa Bibliográfica: Segundo Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica tem como fonte de coleta de dados toda bibliografia já tornada pública, como por exemplo, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias etc. e até meios de comunicação orais como rádios, filmes, televisão entre outros, todos esses dados são considerados fontes secundárias. Malhotra (2006 p. 65) afirma que “Dados secundários são dados colhidos para uma finalidade diferente daquela do problema em

pauta.” A pesquisa bibliográfica é necessária no presente estudo para melhor fundamentar a viabilidade dos objetivos específicos.

c) Estudo de Caso: Segundo GIL (2002 p.54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.”

Segundo Martins e Theóphilo (2009) a pesquisa bibliográfica e a documental possuem bastante semelhança, a diferença entre as duas é que a pesquisa documental os dados são primários já a pesquisa bibliográfica são dados primários.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

O presente estudo foi realizado em uma microempresa da área de informática localizada em Criciúma, fundada em 1994, que atualmente possui 11 funcionários, além do sócio gerente.

Tendo como foco prestação de serviços e conserto de equipamentos de informática, atende tanto pessoa física como jurídica, porém seu maior foco são pessoas jurídicas.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados do presente trabalho será através de dados primários e secundários obtidos através da análise dos dados. Malhotra (2006 p. 65) afirma que “Dados secundários são dados colhidos para uma finalidade diferente daquela do problema em pauta. Os dados primários, por outro lado, são coletados ou produzidos pelo pesquisador com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa.”

Os dados para pesquisa serão coletados através observação participativa pelo fato de que o pesquisador trabalha na empresa em estudo e dados documentais pois será analisado os dados da empresa.

3.3.1 Observação Participativa

Segundo Marconi (2003) a observação participativa é quando pesquisador se infiltra no grupo ou local que será feito a pesquisa, participando das atividades do grupo.

O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado (MARCONI, 2003 p.194).

Como o pesquisador trabalha na empresa em estudo será coletado alguns dados através da observação participativa.

3.3.2 Dados Documentais

No presente estudo será necessário coletar dados nos documentos internos da empresa. Segundo Gil (2008, p.46) “[...] na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.”

Quadro 6: Plano de coleta de dados

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Analisar os atuais controles financeiros da empresa	Documentos e dados internos da empresa	Arquivos do departamento financeiro da empresa
Verificar o atual procedimento de contas a pagar e receber da empresa	Documentos e dados internos da empresa	Arquivos do departamento financeiro da empresa
Analisar a viabilidade de um planejamento financeiro	Dados internos da empresa	Arquivos do departamento financeiro da empresa
Propor um fluxo de caixa	Livros, artigos, monografias e tcc	Biblioteca
Propor recomendações para gestão financeira de micro empresa	Livros, artigos, monografias e tcc	Biblioteca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Rocha (2005 p. 113) conceitua a pesquisa qualitativa da seguinte forma: “Proporciona melhor visão e compreensão do problema. Ela o explora com poucas ideias preconcebidas sobre o resultado dessa investigação.”

3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No quadro abaixo será descrito os objetivos específicos do presente estudo assim descrevendo qual tipo de pesquisa vai ser, quais meios de investigação, técnica de coleta de dados, classificação da pesquisa, procedimentos de coleta de dados e a técnica de análise de dados.

Quadro 7: Delineamento da pesquisa

Objetivos Específicos	Tipo de pesquisa quanto aos fins	Meios de investigação	Classificação Dos dados de pesquisa	Técnica de coleta de dados	Procedimentos De coleta de dados	Técnica de análise de dados
Analisar os atuais controles financeiros da empresa.	Descritiva	Pesquisa Documental, Bibliográfica e Participante	Primários e Secundários	Observação Participativa e Análise de Dados	Dados Internos da empresa	Qualitativo
Verificar o atual procedimento de contas a pagar e receber da empresa.	Descritiva	Pesquisa Documental, Bibliográfica e Participante	Primários e Secundários	Observação Participativa e Análise de Dados	Dados Internos da empresa	Qualitativo
Analisar a viabilidade de um planejamento financeiro.	Descritiva	Pesquisa Bibliográfica e Participante	Primários e Secundários	Análise de Dados	Dados Internos da empresa	Qualitativo
Propor um fluxo de caixa.	Descritiva	Pesquisa Bibliográfica e Participante	Primários e Secundários	Análise de Dados	Dados Internos da empresa	Qualitativo
Propor recomendações para gestão financeira de micro empresa.	Descritiva	Pesquisa Bibliográfica e Participante	Primários e Secundários	Análise de Dados	Dados Internos da empresa	Qualitativo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentando os dados obtidos através da pesquisa documental e participativa, onde esses dados foram encontrados através de relatórios fornecidos pela empresa que se encontram no sistema terceirizado que é a sua única ferramenta de controle atualmente.

Foram analisadas quais as ferramentas de controle que a empresa possui para ajudar na tomada de decisão, também foram analisadas as contas a pagar e receber da mesma. Através da análise percebe-se que a empresa possui apenas o sistema onde lança suas contas a pagar e receber e não possui nem uma ferramenta de controle financeiro.

4.1 LEVANTAMENTO DAS CONTAS

Para realização da pesquisa primeiramente foi necessário o levantamento das contas a pagar e receber da empresa, onde foram analisadas as contas do mês de agosto de 2014. Como a única ferramenta de controle financeiro que a empresa possui é o sistema terceirizado, foi necessário montar uma planilha e lançar diariamente as saídas e entradas do caixa da empresa.

Com isso foi identificado que a empresa não possui nem uma ferramenta de controle financeiro para ajudar na tomada de decisões, assim ocasionado algumas dificuldades financeiras na empresa.

4.2 MODELO DE FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta financeira que auxilia o gerente financeiro na tomada de decisões, pois o mesmo pode dar uma estimativa da situação do caixa da empresa pode ser tanto a longo ou curto prazo. Á diversos modelos de fluxo de caixa, por exemplo, o diário onde são lançadas as contas a pagar e receber de cada dia; o mensal que se encontra as contas do mês; poder ser também semestral, anual entre outros (SANTOS, 2010).

Como a empresa não possui nem uma ferramenta de controle financeiro o modelo de fluxo de caixa escolhido foi o diário, pois com o mesmo se encontra todas

as contas pagas quanto todos os recebimentos tanto a prazo quanto a vista do mês de agosto, assim tornando mais fácil de entender o caixa da empresa e quais suas necessidades, conforme a figura abaixo:

Figura 4: Modelo do fluxo de caixa diário

Dia	01/08/2014	02/08/2014	31/08/2014
Vendas no Mês				
Saldo Inicial				
Venda á vista				
Rec. Á prazo				
Total Entrada				
Poupança (entrada)				
Poupança (saída)				
Poupança (saldo)				
Saídas				
Fornecedores				
Cartões empresa				
Retirada dividendos				
Empréstimo				
Telefone				
Imposto sobre vendas				
Impostos sobre folha				
Motoboy				
Correio				
Cartório				
Material lab.				
Veículos				
Água				
Energia				
Alimentação				
Frete				
MKT				
Aguá mineral				
Salários serviços				
Salário ADM				
Comissão				
Taxas bancos				
Total de Saídas				
Saldo Atual				

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

No modelo de fluxo acima será lançado todas as contas que a empresa teve que pagar em cada dia do mês e também o que recebeu, assim podendo identificar o total de saídas e entradas, e por ser bem detalhado o gestor financeiro consegue identificar o que foi pago de salários, fornecedores, impostos entre outros.

4.2.1 Aplicação do fluxo de caixa

A empresa que usa o fluxo de caixa como uma ferramenta financeira consegue prever se a empresa terá recursos suficiente para cumprir com seus compromissos, o mesmo ajuda na tomada de decisão pois o gestor financeiro pode identificar no que a empresa pode investir e quanto ou se a mesma está tendo prejuízos (NETO; SILVA, 2002).

Foi aplicado o fluxo de caixa diário no período do mês de agosto de 2014, onde foram lançadas diariamente as contas pagas identificando cada uma e também cada recebimento tanto a prazo quanto a vista, sendo eles separados. Os dados foram extraídos da empresa, conforme entrava algum pagamento ou era realizado algum desembolso se lançava no fluxo de caixa, para assim ter realmente os dados necessários e certos para o desenvolvimento do mesmo.

No fluxo de caixa referente ao mês de agosto se encontra as despesas e recebimentos que a empresa teve e também o saldo inicial, o que a empresa tinha em caixa, sendo que no mesmo se encontra quanto foi recebido a prazo e a vista, também o que foi faturado em cada dia. Como a empresa possui uma conta poupança a mesma foi colocada no fluxo de caixa também, pois, ouve movimentação na mesma. Se encontra quanto à empresa teve que pagar de salários, gastos com veículos, quanto foi pago de fornecedores no mês, telefone, energia, pagamento de empréstimos entre outros. Onde pegando os recebimentos do mês e diminuindo o que foi pago no mês consegue-se ter o saldo final do caixa referente ao mês de agosto, conforme o quadro a seguir:

Figura 5: Fluxo de caixa aplicado na empresa

Dia	01/08/2014	04/08/2014	05/08/2014	06/08/2014	07/08/2014	08/08/2014	11/08/2014	12/08/2014	13/08/2014	14/08/2014	15/08/2014	18/08/2014	19/08/2014	20/08/2014	21/08/2014	22/08/2014	25/08/2014	26/08/2014	27/08/2014	28/08/2014	29/08/2014	
Vendas no Mês	R\$ 3.650,70	R\$ 2.399,88	R\$ 980,00	R\$ 50,00	R\$ 4.432,00	R\$ 2.667,50	R\$ 1.760,00	R\$ 795,00	R\$ 540,00	R\$ 990,00	R\$ 6.002,20	R\$ 4.205,00	R\$ 9.842,10	R\$ 12.876,70	R\$ 2.762,00	R\$ 1.513,51	R\$ 7.353,25	R\$ 18.657,50	R\$ 4.325,00	R\$ 17.393,00	R\$ 19.117,70	R\$ 122.313,04
Saldo Inicial	R\$ 10.797,15	R\$ 10.322,02	R\$ 4.648,01	R\$ 4.581,99	R\$ 583,65	R\$ 6.224,33	R\$ 7.386,43	R\$ 586,15	R\$ 14.570,79	R\$ 7.987,63	R\$ 22.285,37	R\$ 28.341,98	R\$ 32.844,44	R\$ 27.525,54	R\$ 16.329,05	R\$ 20.501,47	R\$ 16.964,46	R\$ 18.060,02	R\$ 15.407,20	R\$ 16.821,34	R\$ 22.380,48	
Venda à vista	R\$ 340,70	R\$ -	R\$ -	R\$ 50,00	R\$ 252,00	R\$ -	R\$ 255,00	R\$ 105,00	R\$ 100,00	R\$ 350,00	R\$ 260,00	R\$ 70,00	R\$ 1.182,60	R\$ 120,00	R\$ 70,00	R\$ 117,00	R\$ 85,00	R\$ 155,00	R\$ 420,00	R\$ 110,00	R\$ 363,00	R\$ 4.405,30
Rec. À prazo	R\$ 290,00	R\$ 915,52	R\$ 3.639,99	R\$ 6.633,18	R\$ 11.781,08	R\$ 5.328,73	R\$ 4.853,88	R\$ 15.602,57	R\$ 890,00	R\$ 14.164,66	R\$ 7.747,90	R\$ 7.857,25	R\$ 8.304,72	R\$ 3.908,38	R\$ 4.429,66	R\$ 759,84	R\$ 3.161,42	R\$ 5.583,41	R\$ 2.578,00	R\$ 5.824,10	R\$ 8.369,87	R\$ 122.624,16
Total Entrada	R\$ 11.427,85	R\$ 11.237,54	R\$ 8.288,00	R\$ 11.265,17	R\$ 12.616,73	R\$ 11.553,06	R\$ 12.495,31	R\$ 16.293,72	R\$ 33.560,79	R\$ 55.502,29	R\$ 30.293,27	R\$ 36.269,23	R\$ 42.331,76	R\$ 31.553,92	R\$ 20.828,71	R\$ 21.378,31	R\$ 20.210,88	R\$ 23.798,43	R\$ 18.405,20	R\$ 22.755,44	R\$ 31.113,35	
Poupança (entrada)	R\$ 99.303,15																					R\$ 99.303,15
Poupança (saida)									R\$ 18.000,00	R\$ 33.000,00												R\$ 51.000,00
Poupança (saldo)	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 99.303,15	R\$ 81.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15	R\$ 48.303,15
Saídas																						R\$ -
Fornecedores	R\$ 207,59	R\$ 3.131,14	R\$ -	R\$ 1.563,56	R\$ 2.059,31	R\$ 3.358,81	R\$ 3.721,77	R\$ 232,00	R\$ 3.997,62	R\$ 159,75	R\$ 149,50	R\$ 3.195,41	R\$ 9.984,50	R\$ 809,90	R\$ 290,39	R\$ -	R\$ 1.836,70	R\$ 6.248,34	R\$ 755,00	R\$ 246,47	R\$ -	R\$ 41.947,76
Cartões empresa	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.619,18	R\$ -	R\$ 6,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 15,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.444,89	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.085,07
Retirada dividendos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 4.030,45	R\$ -	R\$ 19.290,50	R\$ 33.000,00	R\$ 715,20	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.718,49	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 58.754,64
Telefone	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.498,41	R\$ -	R\$ 177,87	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.676,28
Imposto sobre vendas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 66,17	R\$ 13.109,25	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 13.175,42
Impostos sobre folha	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.768,94	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.484,66	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.253,60
Motoboy	R\$ 33,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 37,00	R\$ 70,00
Correio	R\$ 69,40	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 49,90	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 50,90	R\$ 170,20
Cartório	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 17,50	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 39,15	R\$ -	R\$ 22,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 78,65
Material lab.	R\$ 46,60	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 76,90	R\$ -	R\$ 4,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 12,00	R\$ 256,34	R\$ -	R\$ 11,50	R\$ 10,00	R\$ -	R\$ 3,80	R\$ 28,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 449,14
Veículos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.969,39	R\$ 30,00	R\$ -	R\$ 889,62	R\$ 283,75	R\$ -	R\$ 2,50	R\$ -	R\$ 793,82	R\$ -	R\$ -	R\$ 462,00	R\$ 273,48	R\$ -	R\$ 184,00	R\$ 3,00	R\$ 45,00	R\$ 4.936,56
Água	R\$ 88,32	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 88,32
Energia	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 361,70	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 361,70
Alimentação	R\$ -	R\$ 50,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 51,00	R\$ 10,00	R\$ 15,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 38,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 50,00	R\$ -	R\$ 214,00
Frete	R\$ -	R\$ 80,75	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 63,18	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 120,55	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 264,48
MKT	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 180,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 330,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 510,00
Água mineral	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 8,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 8,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 16,00
Salários serviços	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.483,25	R\$ 7.211,10	R\$ 1.728,53	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 170,00	R\$ -	R\$ 1.160,00	R\$ -	R\$ 850,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 615,34	R\$ -	R\$ 60,00	R\$ 16.778,22
Salário ADM	R\$ 650,00	R\$ 3.282,60	R\$ 138,00	R\$ -	R\$ 450,00	R\$ 650,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 300,00	R\$ -	R\$ 650,00	R\$ -	R\$ 2.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 600,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 650,00	R\$ 9.370,60
Taxas bancos	R\$ 10,92	R\$ 45,04	R\$ 84,76	R\$ 129,92	R\$ 57,27	R\$ 54,64	R\$ 20,35	R\$ 421,31	R\$ 17,42	R\$ 45,17	R\$ 31,70	R\$ 44,38	R\$ 85,67	R\$ 97,72	R\$ 36,85	R\$ 14,01	R\$ 12,68	R\$ 40,70	R\$ 29,52	R\$ 38,49	R\$ 52,35	R\$ 1.370,87
Total de Saídas	R\$ 1.105,83	R\$ 6.589,53	R\$ 3.706,01	R\$ 10.681,52	R\$ 6.392,40	R\$ 4.166,63	R\$ 11.909,16	R\$ 1.722,93	R\$ 25.573,16	R\$ 33.216,92	R\$ 1.951,29	R\$ 3.424,79	R\$ 14.806,22	R\$ 15.224,87	R\$ 327,24	R\$ 4.413,85	R\$ 2.150,86	R\$ 8.391,23	R\$ 1.583,86	R\$ 374,96	R\$ 858,25	R\$ 158.571,51
Saldo Atual	R\$ 10.322,02	R\$ 4.648,01	R\$ 4.581,99	R\$ 583,65	R\$ 6.224,33	R\$ 7.386,43	R\$ 586,15	R\$ 14.570,79	R\$ 7.987,63	R\$ 22.285,37	R\$ 28.341,98	R\$ 32.844,44	R\$ 27.525,54	R\$ 16.329,05	R\$ 20.501,47	R\$ 16.964,46	R\$ 18.060,02	R\$ 15.407,20	R\$ 16.821,34	R\$ 22.380,48	R\$ 30.255,10	R\$ 324.607,45

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

Através das informações obtidas no fluxo de caixa acima, além do gestor financeiro conseguir identificar cada saída e entrada de caixa, assim podendo tomar as decisões certas o mesmo consegue utilizar as informações para assim fazer o DRE da empresa.

4.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

O DRE demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, pois no mesmo se encontra as despesas, custos e receitas da empresa, com o DRE o gestor financeiro consegue identificar se a empresa está gerando lucro ou prejuízo (PEREIRA DA SILVA, 2007).

Foi elaborado o DRE referente ao mês de agosto, atualizando os dados do fluxo de caixa diário se tornou mais fácil o desenvolvimento do mesmo, conforme apresentado abaixo:

Quadro 8: DRE da empresa do mês de agosto

Receita Bruta	R\$ 122.313,04
Deduções	R\$ 13.175,42
Receita Líquida	R\$ 109.137,62
CSP/CMV	R\$ 58.393,92
Lucro bruto	R\$ 50.743,70
Despesas	R\$ 14.426,24
Lucro Líquido	R\$ 36.317,46

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

No DRE acima se encontra o recebimento bruto que a empresa teve no mês de agosto diminuindo o imposto sobre vendas assim tendo a receita líquida de R\$ 109.137,62, diminuindo os custos e as despesas o lucro líquido da empresa no mês de agosto de 2014 foi R\$ 36.317,46.

É importante ressaltar que mesmo a empresa apresentando lucro em operação mensal isso não é premissa para que a mesma tenha uma saúde financeira positiva, visto que o fluxo de caixa independe deste fator.

4.4 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial de uma empresa apresenta a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado período, e o mesmo muda após algum tempo, o balanço ajuda a empresa a ter conhecimento da situação econômica e financeira da empresa, o mesmo é composto por três partes o ativo, passivo e patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2007).

Através dos dados obtidos foi possível desenvolver o balanço patrimonial da empresa, conforme o quadro abaixo:

Quadro 9: Balanço Patrimonial da empresa em estudo (31/08/2014)

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa e bancos	R\$ 22.380,48	Fornecedores	R\$ 41.947,76
Aplicações financeiras	R\$ 48.303,15	Impostos e contribuições	R\$ 13.175,42
Contas a receber	R\$ 122.624,16	Instituições financeiras	R\$ -
Estoques	R\$ 82.417,42	Salários	R\$ 23.548,82
		Financiamentos	R\$ 23.814,60
		Outras contas a pagar	R\$ 89.899,51
Total do Ativo circulante	R\$ 275.725,21	Total do passivo circulante	R\$ 192.386,11
Realizável a longo prazo	R\$ -	Exigível a longo prazo	R\$ 267.355,21
Permanente		Patrimônio líquido	
		Capital social realizado	R\$ 200.000,00
Imobilizado	R\$ 428.000,00		
		Lucros acumulados	R\$ 43.983,89
Total do ativo permanente	R\$ 428.000,00	Total do patrimônio líquido	R\$ 243.983,89
Total do ativo	R\$ 703.725,21	Total do passivo	R\$ 703.725,21

Fonte: O autor (2014)

O balanço patrimonial acima é referente ao mês de agosto onde foi colocado os o ativo circulante da empresa que são: o que a mesma possui em caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber e estoques que deu o total de R\$ 275.725,21 sendo o seu ativo permanente imobilizado que é o imóvel, veículos e máquinas sendo o total de R\$ 428.000,00, tendo o total do ativo de R\$ 703.725,21, já o passivo circulante é composto pelos fornecedores, impostos e contribuições, salários, financiamentos e outras contas a pagar sendo o total da empresa do passivo circulante R\$ 192.386,11 tendo também as contas a pagar a longo prazo de

R\$ 267.355,21 seu patrimônio líquido o capital social realizado é de R\$ 200.000,00 fechando assim o total do passivo R\$ 703.725,21.

4.4.1 Capital de giro

De acordo com Santos (2010, p. 8), o capital de giro é composto pelo ativo circulante ou ativo corrente, disponibilidades financeiras, pelas contas a receber e estoques, o mesmo pode ser estipulado através do balanço patrimonial da empresa. A administração do capital de giro é importante para manter o equilíbrio financeiro da empresa para que a mesma possa dar continuidade na atividade operacional e também para auxiliar a mesma trazendo melhores condições para se manter no mercado e crescimento (VIEIRA, 2005).

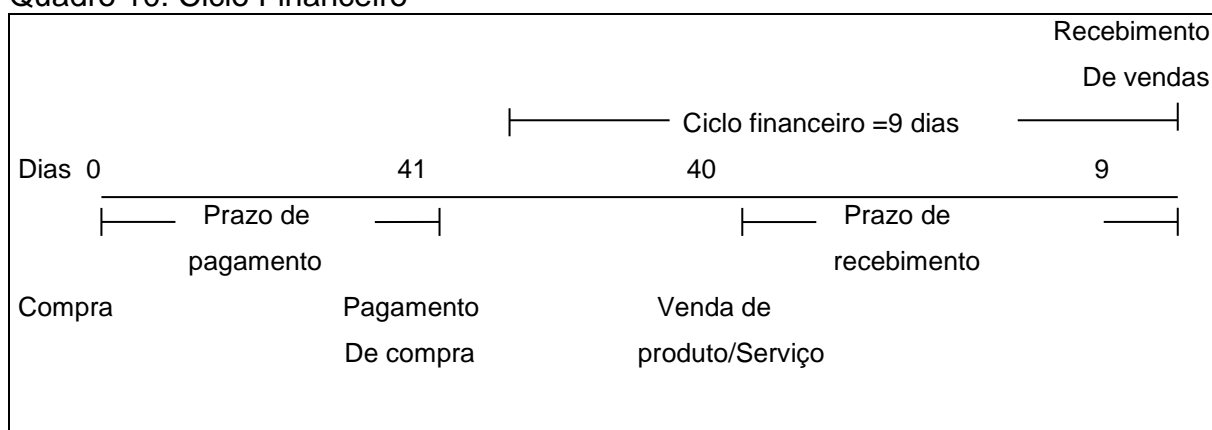
Através do balanço patrimonial elaborado foi identificado que o capital de giro da empresa é R\$ 275.725,21 no período do mês de agosto de 2014.

4.4.1.1 Ciclo financeiro

O ciclo financeiro é o intervalo de tempo entre os eventos financeiros ocorridos ao longo do ciclo operacional, representados pelo pagamento a fornecedores e pelo recebimento das vendas (SANTOS, 2010 p. 2).

Para calcular o ciclo financeiro da empresa foi feito o seguinte cálculo: prazo médio de pagamento a fornecedores mais o prazo médio de estocagem menos prazo médio de recebimento das vendas, com isso o ciclo financeiro da empresa é de nove dias, percebe-se que a empresa necessita de capital de giro para poder cumprir com suas obrigações até o recebimento das vendas, como seu ciclo é de nove dias a empresa primeiramente paga os fornecedores para depois receber dos clientes, como a empresa não possui um capital de giro muitas vezes a mesma necessita utilizar o limite que o banco disponibiliza e com isso acaba tendo que pagar os encargos referentes ao valor utilizado.

Quadro 10: Ciclo Financeiro



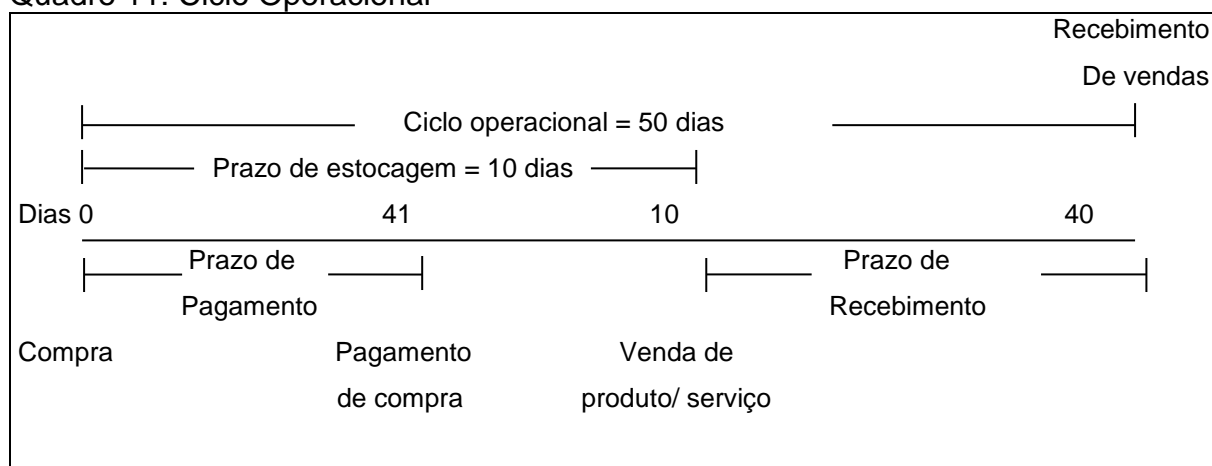
Fonte: O autor (2014)

4.4.1.2 Ciclo Operacional

O ciclo operacional se inicia no caso de uma indústria a partir da compra da matéria-prima, produção, estocagem, venda e recebimento da venda (ASSAF NETO; TIBÚRCIO SILVA, 2002).

O ciclo operacional da empresa em estudo é de 50 dias, onde seu prazo médio de estocagem é de 10 dias e seu prazo médio de recebimento de clientes é de 40 dias.

Quadro 11: Ciclo Operacional



Fonte: O autor (2014)

4.4.2 Necessidade de Capital de Giro

Um dos maiores desafios do gestor financeiro é calcular a proporção correta da necessidade de capital de giro, o gestor deve conhecer bem os processos da empresa e também seus prazos de cobrança e recebimento. O mesmo pode ser calculado com base no ciclo financeiro ou com base no balanço patrimonial, normalmente é calculado com base no ciclo financeiro quando a empresa está em fase de implantação (SANTOS, 2010).

A necessidade de capital de giro é calculada da seguinte forma: Ativo operacional – Passivo operacional. O Ativo operacional é composto pelos estoques, contas a receber e outros itens do ativo circulante que têm natureza permanente e o passivo operacional é composto pelas contas referente a fornecedores, salários, encargos, impostos e taxas (SANTOS, 2010).

A necessidade de capital de giro da empresa em estudo foi calculada através do balanço patrimonial, onde foi identificado que no mês de agosto o resultado deu R\$ 36.339,84 com isso percebe-se que a mesma possui capital de giro circulante nesse período. A fórmula usada para chegar ao resultado foi: Total do ativo circulante – Total do passivo circulante (R\$ 265.725,21 - R\$ 229.385,37 = R\$ 36.339,84)

Segundo Pereira da Silva (2007) o capital circulante líquido é calculado da seguinte forma: o ativo circulante menos o passivo circulante, assim podendo ter o resultado de determinado período, onde o mesmo pode dar negativo ou positivo. Com base nos dados do mês de agosto o capital circulante líquido da empresa em estudo foi positivo sendo o valor de R\$ 36.339,84.

4.5 RECOMENDAÇÕES GERENCIAIS

Através da análise dos dados da pesquisa, percebe-se que a empresa em estudo não possui nem uma ferramenta de gestão financeira, com isso gerando dificuldades no controle financeiro.

Recomenda-se que a empresa implante o fluxo de caixa diário, por ser uma micro empresa se torna de fácil utilização, e com o mesmo. O gestor financeiro poderá analisar todas as saídas e entradas da empresa, podendo assim controlar as

despesas da empresa e seu faturamento mensal, também o mesmo poderá se programar para os próximos dias.

Com a análise do fluxo de caixa do mês de agosto, percebe-se que em determinadas datas a empresa necessita de um capital de giro maior do que dispunha para poder cumprir com suas obrigações e também que nessas datas se encontra pagamentos de fornecedores com isso o caixa da empresa acaba ficando negativo, recomenda-se que seja determinado datas para compra de peças e negociado com os fornecedores as datas de vencimento, para que assim a empresa possa cumprir com suas obrigações sem necessitar de empréstimos ou utilizar o limite bancário para assim não ter mais gastos com taxas bancárias.

Como a empresa não possui capital de giro, recomenda-se que a mesma implante na empresa, pois com o capital de giro a mesma conseguirá cumprir com suas obrigações e também caso necessite fazer uma compra a vista terá o capital para a compra, para que assim não precise de empréstimos, evitando mais gastos.

Para empresa saber qual seu lucro líquido recomenda-se que a empresa utilize o DRE (demonstrações do resultado do exercício), pois com isso a mesma conseguirá analisar se a empresa está gerando lucro, quanto está gerando ou se está gerando prejuízos, com isso a empresa poderá analisar o período e comparar com outros períodos, podendo assim ver o que mudou e o que pode ser feito para melhorar os resultados.

5 CONCLUSÃO

É comum micro empresa morrer nos dois primeiros anos de vida, com isso as que permanecem no mercado precisam se planejar para permanecer no mercado competitivo, e um dos principais planejamento é o financeiro, pois com as ferramentas de controle financeiro a empresa conseguiu analisar e controlar seus entradas e saídas, se está havendo lucro ou prejuízo e assim podendo saber qual momento e no que investir.

O planejamento financeiro é importante tanto para um micro empresa quanto para uma empresa de grande porte, com suas ferramentas o gestor financeiro pode verificar se a empresa está gerando lucro ou prejuízo e uma das suas principais ferramentas é o fluxo de caixa podendo ser diário, mensal, anual entre outros, com o mesmo o gestor financeiro pode analisar todas entradas e saídas da empresa quais suas despesas e gastos, podendo também fazer um previsão de fluxo de caixa com isso poderá se preparar para um determinado período.

Desta forma, o presente estudo procurou desenvolver um estudo para fundamentação de um planejamento financeiro através do fluxo de caixa para um empresa de informática localizada em Criciúma/SC.

Analisando o primeiro objetivo específico em estudo, que foi analisar os atuais controles financeiros da empresa, verificou-se que o único controle que a empresa possui é o sistema terceirizado, onde a mesma lança as suas contas a pagar e receber.

Em relação ao segundo objetivo, foi verificar o atual procedimento de contas a pagar e receber da empresa, mesma lança as suas contas no sistema terceirizado, onde no mesmo a empresa pode tirar relatórios do que foi pago e recebido no mês ou o que tem a ser pago ou receber.

O terceiro objetivo é analisar a viabilidade de um planejamento financeiro, como a empresa não possui um planejamento financeiro onde controla suas contas apenas através do sistema, o planejamento financeiro se torna viável pois percebe-se que a empresa em alguns períodos tem dificuldades para cumprir com suas obrigações, com o planejamento a mesma terá mais facilidade e disponibilidade para cumprir com suas obrigações.

Em relação ao quarto objetivo é propor um fluxo de caixa, uma das principais ferramentas da gestão financeira é o fluxo de caixa, através do mesmo a empresa consegue ter um controle da parte financeira da empresa, como a empresa não possui nem uma ferramenta de controle financeiro com o fluxo de caixa a empresa conseguirá ter uma visão melhor do que entra e sai da empresa.

No quinto e último objetivo é propor recomendações para gestão financeira de micro empresa, a mesma não possui controles financeiros e nem uma gestão financeira com isso gerando dificuldades para mesma identificar seu lucro ou prejuízo.

Sugere-se que a empresa mude sua gestão financeira, que a mesma implante o fluxo de caixa diário, para assim conseguir analisar suas contas, e através do fluxo de caixa implantar o DRE assim podendo analisar se a empresa está gerando lucro ou prejuízo. Também sugere-se que a empresa defina datas para compra e negociar com os fornecedores as datas de vencimentos, para não ocorrer dificuldades para cumprir com suas obrigações.

A empresa não possui um capital de giro e muitas vezes necessita fazer compras a vista, então sugere-se que a empresa tenha um capital de giro para quando for necessário utilizar ter o capital disponível e assim não comprometer o caixa e nem necessitar de empréstimos bancários.

A pesquisa teve como objetivo propor um planejamento financeiro através do fluxo de caixa. Recomenda-se que a empresa através desse estudo possa fazer estudos futuros para analisar outros controles financeiros que possam trazer mais benefícios para empresa e assim ter uma melhor gestão financeira.

Conclui-se que para um melhor controle e desempenho da gestão financeira da empresa a mesma necessita de um planejamento financeiro, para assim a mesma poder continuar da melhor forma possível no mercado competitivo, com as ferramentas de controle financeiro para auxiliar na tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BRATTI, Nathalia. **Elaboração da proposta de fluxo de caixa financeiro para uma empresa varejista de materiais para construção localizada na cidade de sombrio – sc**. 2010. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira**: Teoria e Prática. São Paulo: Thomson, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5.ed - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DAL TOÉ, Juliano. **Estudo dos benefícios de um planejamento adequado para abertura de micro empresas no município de Criciúma/SC**. 2010. 88 f. Monografia (Bacharel em Administração de Empresas, no curso de Administração de Empresas com linha específica em Comércio Exterior) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed - São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeiro**. 2 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2.ed - São Paulo: Saraiva, 2002.

HOJI, Masakazu. **Práticas de tesouraria**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. 2.ed - São Paulo: Atlas, 2000.

JECK, Jussara Teresinha Decker. **A importância dos controles internos no gerenciamento de uma micro empresa do ramo comercial e prestadora de serviços de sistemas de segurança eletrônica**. 2010. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel no curso de Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

JUNIOR, Antonio Everton Chaves. **As micro e pequenas empresas no Brasil**: Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, 2000.

LOCATELLI, Juliane. **A participação do contador na elaboração do plano de negócio**. 2010. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel no curso de Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 5 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson, 2005.

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. **Mudanças nas demonstrações contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MONDARDO, Sibila Anita Frigo. **Proposta de implementação do fluxo de caixa, como ferramenta de planejamento e controle financeiro em uma empresa familiar do ramo de móveis sob medida localizada em Nova Veneza – SC**. 2011. 114 f. Monografia (Pós Graduação em Gerência Financeira) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria** Análise Financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 05 p.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia Empresarial & vantagem competitiva**; Como estabelecer, implementar e avaliar. 5.ed - São Paulo; Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**: Textos e casos práticos com solução. 10. Ed – São Paulo; Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

PEREIRA DA SILVA, José. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

PREVIDELLI, José J.; MEURER, Vilma. **Gestão da micro, pequena e média empresa no Brasil: uma abordagem multidimensional.** Maringá: Unicorpore, 2005.

REIS, Carlos Donato; NETO, José Vittorato. **Manual de Gestão e Programação Financeira de Pagamentos.** São Paulo: Edicta, 2001. 265 p.

SALVADOR, Edivânio. **Estudo das etapas para a elaboração de um fluxo de caixa, que vise à obtenção de capital de giro suficiente, em uma empresa concessionária de motocicletas e acessórios em morro da fumaça - sc.** 2010. 60 f. Monografia (Bacharel em Administração de Empresas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SAMARA, Beatriz Santos. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia.** 3 Ed. São Paulo: Pearson, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5 Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço.** São Paulo: IOB Thomson, 2005.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa.** 2.ed - São Paulo: Atlas S.A., 2010.

_____. **Administração Financeira da pequena e média empresa –** São Paulo: Atlas, 2001.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras.** 2 ed – São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresa.** 2 ed – São Paulo: Atlas, 2006.

SIQUEIRA, Carlos Aquiles. **Grandes ideias para pequenos e micronegócios.** Rio de Janeiro: editora DP&A, 2004.

SOUZA, Edna Castro Lucas de. **Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas.** Brasília, 2001.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital de Giro.** São Paulo: Atlas, 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1988.

ZINI, Jaime. **Gestão e análise financeira em uma pequena empresa o caso do supermercado Baggio.** 2010. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do sul, Caxias do Sul.